

**CYLINDROSPERMOPSIS RACIBORSKII (CYANOBACTERIA) NO LAGO
CENTRAL DA UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL (ULBRA),
CAMPUS CANOAS, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL**

Lisangela Marques da Silva^{1,2} e Vera Regina Werner¹ (orient.)

¹Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul,

²Universidade Luterana do Brasil; lisa.marques@gmail.com; vera-werner@fzb.rs.gov.br.

Devido à grande importância ecológica e sanitária das cianobactérias, aliada à observação de densas florações de *Cylindrospermopsis raciborskii* no lago central da ULBRA (Canoas, RS) e a inexistência de informações mais detalhadas sobre a espécie neste corpo d'água, o presente trabalho teve como objetivos realizar análises taxonômicas, verificar a variação temporal e espacial e analisar a toxicidade da floração. Foram realizadas coletas mensais (novembro/2009 a novembro/2010) na entrada e saída da água. Para análises qualitativas foram obtidas amostras com rede de plâncton (30 µm) e para as quantitativas pela passagem de frasco na subsuperfície da água, sendo fixadas com formol 4% e solução de lugol, respectivamente. As amostras foram tombadas no herbário HAS do Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul. Foram medidos dados abióticos como pH, temperaturas do ar e água, condutividade elétrica, profundidade, transparência, oxigênio dissolvido, amônia, nitrito, nitrato, ortofosfato e matéria orgânica. Análises taxonômicas foram realizadas em microscópio óptico e as contagens em microscópio invertido, seguindo o método de Utermöhl. Presente em todas as amostras, *C. raciborskii* foi dominante em 77% das amostras e abundante em 15%, atingindo a maior densidade em março (199.550 ind. mL⁻¹ - 95,3 % total da comunidade) e maio/2010 (169.191 ind. mL⁻¹ - 98,8 %). Em agosto/2010 a espécie foi apenas abundante (48.562 ind. mL⁻¹ - 34,1 % e 72.145 ind. mL⁻¹ - 39,3 %, na entrada e saída da água, respectivamente), quando *Monoraphidium* sp. passou a ser a cianobactéria dominante. As mais baixas densidades de *C. raciborskii* ocorreram em dezembro/2009 quando foi superada pelas diatomáceas em ambos locais amostrados (24.500 ind. mL⁻¹ - entrada da água e 17.644 ind. mL⁻¹ - saída), contribuindo com apenas 1,5 % (entrada da água) e 3,2 % (saída) da densidade total de indivíduos. A maioria (94,1 %) das populações apresentou tricomas formados apenas por células vegetativas (sem heterocitos e acinetos). A análise de componentes principais mostrou que houve variação temporal (associada à matéria orgânica, condutividade elétrica e pH) mas não entre os dois locais estudados. Neurotoxinas saxitoxinas (STX) e goniautoxinas (GTX 2 e GTX 3) foram detectadas na floração. Durante o período, a água apresentou coloração amarelada, formando talos minúsculos que migravam na coluna d'água e manchas espessas na superfície, resultantes das florações da espécie.

(Apoio: FAPERGS e MCN/FZBRS)